

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Levantamento estatístico do município de Mogí das Cruzes.....	1
Tratores em São Paulo.....	11
Mercados e Preços	
Café.....	13
Algodão	18
Cereais e amendoim	21
Estimativa de Safra	23
Situação da Lavoura.....	25
Situação da Avicultura.....	30
Preços médios recebidos pelos lavradores	33
Situação da Pecuária.....	34
Índice Bibliográficos.....	36
Exportação e Importação pelo porto de Santos.....	38/40

A N O V

Nº III

MARÇO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Engº Agrº Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Engº Agrº C.C.Fraga (Chefe)
Engº Agrº Salomão Schattan
Engº Agrº Milton N.Camargo
Engº Agrº Ismar F.Pereira
Engº Agrº Antenor Dolci

Mercados e Preços

Engº Agrº Rubens A.Dias (Chefe)
Engº Agrº Wilson Dantas
Engº Agrº Mauro S.Barros
Engº Agrº Adolpho Cusnir

Organização e Administração Rural

Engº Agrº O.J.T.Etteri (Chefe)
Engº Agrº F.S.Gomes Junior
Engº Agrº Adolpho Kauffmann
Engº Agrº Georgino Macedo Coelho

Previsão de Safras e Cadastre

Engº Agrº Mario Zaroni (Chefe)
Engº Agrº Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Engº Agrº Mario D.Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Engº Agrº Walter Lazzarini

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Est.de S. Paulo

LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO DO MUNICÍPIO DE MOGÍ DAS CRUZES

Este trabalho é o terceiro levantamento estatístico realizado pela Secção de Previsão de Safras e Cadastro, tendo em vista a economia dos municípios. Tem o estudo a dupla finalidade de adoção de métodos racionais para a avaliação dos fatores de produção e a da descrição das características resultantes da diversificação desses fatores.

Os dois trabalhos anteriores foram realizados nos municípios limítrofes de Santa Isabel e Suzano publicados no boletim nºs 2 e 6 de 1954. Esses três estudos representam o esforço dirigido no sentido de se dar à administração e ao público elementos de orientação econômica geral e particular do município em questão e constitui uma fonte de observações técnicas colhidas durante sua execução, sobre os problemas de estimativa por amostragem, muito úteis para trabalhos que venham a ser realizados em outros municípios.

Quanto menor o município a ser estudado e menor a sua subdivisão em propriedades agrícolas, mais difícil seria a aplicação da "amostragem", o que tornaria aconselhado o agrupamento de pequenos municípios em uma região; mas no caso de Mogí das Cruzes, trata-se de uma unidade econômica ponderável, não só sob o ponto de vista de sua área, como do número de propriedades como, também, da sua produção que mais adiante vamos examinar.

O MUNICÍPIO:- Mogí das Cruzes é um dos municípios que mais tem resistido ao divisionismo territorial, mantendo grande a sua superfície que era de 1 200 quilômetros quadrados antes do último desmembramento administrativo do distrito de Itaquaquecetuba com cerca de 100 quilômetros quadrados.

Este novo município, com o de Poá e Suzano constituem hoje verdadeiros subúrbios da Capital Paulista. Dó mesmo modo que os municípios que circundam a metropole paulistana, Mogí das Cruzes experimentou nestes últimos anos grande aumento de sua população que o coloca em 13º lugar entre os mais populosos do Estado, atualmente com mais de 56 439 habitantes.

Situado à 50 quilômetros da Capital e servido por duas estradas de rodagem que ligam a Capital Federal, a nova e a velha, além de ser ponto final dos subúrbios da Estrada de Ferro

Central do Brasil, é dotado de indústrias e de comércio em franco desenvolvimento, que contribuem para transformá-lo em um grande centro de população urbana.

O desenvolvimento dos negócios imobiliários à semelhança do que se verifica na Capital do Estado, assume enormes proporções, chegando o loteamento a atingir a zona rural, criando uma verdadeira população rural não agrícola.

A limitação do perimetro urbano não é bem definida e isto constituiu uma das dificuldades que encontramos na elaboração do nosso estudo. Fato idêntico verificamos no levantamento de Suzano.

Nessas condições deliberamos excluir da amostra as propriedades menores de 1 alqueire constantes da lista das 7 167 propriedades registradas no cadastro fornecida pela Delegacia da Fazenda de Taubaté.

Da população de 3 339 propriedades assim divididas proporcionalmente segundo os 5 distritos.

Mogí das Cruzes	-	1 248	propriedades	181
Biritiba Mirim	-	579	"	88
Sabaúna	-	260	"	38
Jundiapéba	-	87	"	14
Taiapéba	-	1 165	"	140
T o t a l	3 339	"	459

Cêrca de 3 728 restantes são menores de 1 alqueire.

Dessas, apenas 265 são superiores à 1 hectare e inferiores à 1 alqueire.

Nessa grande quantidade de lotes encravados na zona rural mora, na sua maioria, uma população que trabalha nas indústrias locais, em Suzano, São Miguel e São Paulo, existindo pequenas chacaras, hortas e floriculturas.

O desenvolvimento agrícola de Mogí das Cruzes tem recebido grande incremento, não só devido às suas condições geográficas e ecológicas como também pelo fato de ter sido dotada de duas estradas estaduais estratégicas sob o ponto de vista econômico, além das duas já citadas; a que o liga a Salesópolis e que serve os distritos da sede e de Biritiba e outra que corta o distrito de Taiapéba e que data da instalação da adutora de águas do Rio Claro à Capital paulista há cêrca de 35 anos.

Essas condições de transporte acrescidas dos caminhos subsidiários que interligam essas quatro estradas; a excelente ai

tração de proximidade da Capital e de solo e clima próprios à horticultura atraiu o elemento nipo-brasileiro que aí se estabeleceu introduzindo práticas agrícolas novas, quer de produção como de venda cooperativa.

O município é hoje o grande abastecedor de aves, ovos, frutas e hortaliças da Capital Federal e do Estado.

Propriedades Produtoras, não produtoras e população rural agrícola:

Não obstante o seu grande desenvolvimento e da procura de lotes para formação de chacaras e sítios, o inquerito realizado revela que existem no município 1 288 propriedades com 8 950 alqueires que não são habitadas e que nada produzem e que contam apenas com 14 alqueires de matas e 900 alqueires de capoeiras.

Entretanto, para compensar há 2 051 propriedades produtoras, ou melhor, que possuem itens de valor econômico, porém, dessas, somente 1 626 são realmente habitadas, sendo 346 por elementos de origem japonesa e 1 280 por brasileiros e alguns de outras nacionalidades.

Com algumas dessas propriedades já se nota que o brasileiro já se equipara ao estrangeiro em cultura técnica, mas em compensação já se verifica em alguns casos que descendentes de excelentes agricultores japonezes também abandonam o campo em demanda à cidade. Das 3 339 propriedades apenas 1823 possuem casas para morar, sendo 369 nas propriedades japonezas e 1 454 nas de nacionais. O número de casas abandonadas em sítios de nacionais foi avaliado em 174, onde o número de casas cobertas de sapé inteiramente primitivas se eleva à 364.

Em geral as residências dos nacionais e dos não nacionais oferecem regular conforto, melhor que a média geral do Estado, mas as propriedades não estão em condições de receber grandes contingentes de famílias para trabalhar pois em apenas 423 propriedades há 937 casas de colônos propriamente ditas, o que totaliza 3 726 habitações rurais para uma população rural agrícola que foi avaliada em 19 063 habitantes dos quais 5 881 são antigos agricultores japonezes aqui domiciliados e seus descendentes. É possível atribuir-se à população rural não agrícola que ocupa os demais 3 728 lotes o total de 5 500 habitantes.

A área total das propriedades foi calculada em 32 646 alqueires das quais 6 335 pertencem à elemento nipo-brasileiro.

O que chama a atenção de quem viaja através do município é a rarefação das matas na área da propriedades privada, pois

foi avaliado em 1 476 alqueires o mato existente em 91 propriedades.

O tipo de capoeira do município é característico, calculando-se existir em 2 506 propriedades cerca de 19 599 alqueires. São capoeiras finas das mais variadas idades que crescem nas terras deixadas em descanso.

Para compensar a falta de mato já sentida, o eucalipto é cultivado em 474 propriedades atingindo uma área de 1 430 alqueires com cerca de 9 290 pés.

Entretanto essa área reflorestada representa apenas quatro e meio por cento da área agricultável do município.

A cultura do eucalipto se fez e se faz necessária no município pelo grande consumo local de lenha para queimar, tanto para fins industriais como do fabrico de tijolos, calculados que cerca de 50 olarias produzem 1 985 000 tijolos por mês. Há ainda no município mais de meia dúzia de cerâmicas que produzem telhas de largo consumo no local, quer na cidade, como na zona rural. Basta dizer que há no município mais de 1 900 galinheiros em 356 propriedades e mais de 720 galpões e armazens em 405 propriedades. A despeito do grande número de eucaliptos o corte inicial de lenha foi avaliado em 70 382 metros cúbicos, em 44 propriedades e a produção de carvão em 324 034 sacos. Entretanto, já se queima óleo diesel em algumas cerâmicas. O sub-solo é rico de material cerâmico e muitos lotes de terreno são reservas de matéria prima.

Número de trabalhadores:— Em 1 680 propriedades foram encontradas 7 900 pessoas que trabalham. A relação do número de trabalhadores por fazenda habitada é de 10 pessoas nas propriedades nipo-brasileiras e de 4 pessoas nas propriedades brasileiras.

Considerando a área média dessas propriedades em 9,3 alqueires e 11,6 alqueires por proprietário respectivamente, verifica-se que a relação é bem significativa.

Não tem estas considerações a finalidade de comparar os dois tipos de trabalhadores, mas lembrar que a densidade de população rural, ou melhor, o seu incremento, está relacionado com o seu índice de produtividade, no caso da exploração intensiva da produção de aves, frutas, legumes e hortaliças. Outro índice de produtividade com relação aos produtos de feira e de mercado é o que resulta do fato de que das 416 balanças existentes, a maioria pertence a propriedade nipo-brasileira, cabendo 1 1/2

propriedades dessa origem para cada balança, enquanto que nove propriedades nacionais possuem apenas uma balança para pesar os seus produtos. Parece que o mesmo fenómeno se verifica em muitos municípios e o seu aspecto constitui um sério problema de colonização interior, ou em outras palavras, de fixação do homem ao campo. Por outro lado a média de população das propriedades nacionais foi calculada em 10 pessoas e não nacionais em 18 pessoas. A área ocupada por pessoa é no primeiro caso de dois alqueires e no segundo caso de 1 alqueire aproximadamente.

Produção de Café, Cana e Arroz em 1954:- Essas produções básicas são apenas cultivadas por brasileiros. Existem possivelmente 153 000 cafeeiros novos e 12 876 produzindo 114 sacos. O cultivo da cana restringe-se apenas à 66 alqueires a maior parte para consumo doméstico e forragem, cultura essa dividida por um número considerável de plantadores ou sejam 227. Registrou-se na amostra a existência de um produtor de aguardente.

A produção de arroz foi avaliada em 2 530 sacos em 60 alqueires, cultivados por 114 produtores. Trata-se de uma produção quasi insuficiente para o consumo dos próprios produtores. Levando em conta a população do município conclue-se tratar-se de um grande importador de arroz, embora a sua necessidade possa ser restringida pela sua grande produção local de outros alimentos como batatinha, batata doce, mandioca e outros.

Mandioca, Feijão e Soja:- Esses três produtos típicos fornecem os seguintes dados da safra 1953/54:

Feijão da seca...	250	produtores	-	82	alq.-	2 451	sacas
Feijão das águas.	56	"		48	"	1 245	"
Mandioca.....	262	"		70	"		
Soja.....	96	"		9	"	1 052	"

Verifica-se como no caso do arroz que essas produções mal satisfazem à subsistência da população rural, com exceção da mandioca, cuja produção embora extremamente subdividida prepondera nas propriedades brasileiras, enquanto que a soja nas de ni-po-brasileiros.

Milho, Galinha e Óvos:- Compensando a sua baixa produção de gêneros alimentícios básicos, a produção de milho apresenta-se com melhores perspectivas. Calcula-se que, em 1954, 687 proprietários tenham produzido 52 993 sacos, uma área de 1430 alqueires. Como se vê um rendimento de 37 sacos foi infelizmente, muito baixo.

Embora a sua produção de galinhas e ovos seja feita à base de rações balanceadas e de misturas feitas no local em que entram o farelo e farelinho de trigo, com o milho não se pode estabelecer uma relação entre a produção de ovos de galinha e aquele cereal. Pode ser que por motivos diversos a sua produção seja anti-econômica no município, mas só para efeito de comparação pode-se dizer que toda a produção de milho do município daquele ano seria apenas suficiente para ser consumida como forragem para galinhas, para um período aproximado de 90 dias, apenas, não se computando naturalmente, o consumo para outros fins.

No período de setembro a outubro, em que foi realizado o inquerito, calculou-se em 334 377 ovos a produção diária para um total de 709 373 galinhas.

O número de galos foi avaliado em 8 608, de frangos e frangas em 158 454 cabeças. O número de pintos de diversas idades foi estimado em 232 972, totalizando o número de galináceos em geral em 1 109 407 cabeças.

Na ocasião tivemos oportunidade de observar o que representa para 1 300 criadores de galinhas e produtores de ovos o serviço oficial de distribuição de farelo e farelinho de trigo bem como as misturas e rações balanceadas fornecidas por diversas firmas.

Parece que não seria demais considerar a produção de matéria prima para a confecção de rações pois que o consumo de ovos de granja representa outra forma indireta do consumo do trigo estrangeiro e portanto importação dos centros urbanos.

O Rio de Janeiro de São Paulo são os maiores consumidores de ovos provenientes desse centro produtor.

Batatinha Inglesa e Consumo de Adubos:— Outro produto de grande importância do município é a batatinha. A produção da seca foi estimada em 25 365 sacas em 129 propriedades, tendo a área cultivada sido de 107 alqueires. Destina-se essa safra quasi sempre para o plantio das águas. Esta quasi sempre muito maior, atingiu a 389 alqueires que produziram 189 896 sacas de 60 quilos.

As áreas das duas safras totalizaram cerca de 496 alqueires.

Cerca de 249 produtores de batatinha costumam empregar vultosas quantidades de adubos diversos nessas culturas. O consumo de adubos minerais foi avaliado em 3 925 toneladas, tendo sido utilizadas por cerca de 368 produtores. Convém lembrar que o

estêrco de galinha assume também grandes proporções.

O valor dos adubos minerais empregados elevou-se à 9,8 milhões de cruzeiros. Embora os agricultores nipo-brasileiros sejam os maiores consumidores de adubos, os nacionais consumiram cerca de 985 toneladas.

Batata Doce:- Essa produção encontra excelentes condições de solo e clima para o seu cultivo no município, que talvez seja o primeiro produtor de batata doce no Estado. Cerca de 297 produtores cultivaram cerca de 219 alqueires obtendo uma produção de 165 277 sacos.

Repolho:- Merece destaque essa produção no município, não só pelo grande volume que apresenta como pelo problema que as vezes se cria em relação ao seu escoamento e distribuição nas cidades.

Foi avaliada em 9 039 071 cabeças a produção de repolho em 1954 incluindo o descarte. O número de produtores foi calculado em 232, sendo a área provável de 194 alqueires.

Tomate e Pimentão:- São sem dúvida outros produtos de feira e mercado de grande importância. Estimou-se que 157 produtores haviam produzido 86 089 caixas em 43 alqueires de tomate. Por sua vez, é provável que a produção de pimentão tenha sido de 81 531 caixas produzidas por 71 produtores em 12 alqueires.

Abóbora e Abobrinha:- São também importantes êsses produtos. Calculou-se que cerca de 102 produtores tenham cultivado 50 alqueires de abóbora e obtido mais de 1 461 375 quilos e que a produção de abobrinha tenha atingido a 5 907 caixas totalizando a produção obtida de 50 produtores.

Alface e Pepino:- Provavelmente cerca de 48 produtores de alface tenham cultivado 27 alqueires produzindo 157 000 caixas. A produção de pepino foi avaliada em 27 958 caixas em uma área cultivada de 9 alqueires. O número de produtores foi provavelmente de 62.

Couves e Couve Flôr:- A área geral cultivada com couves é superior a 21 alqueires porque não foi computada na amostra, pequenas áreas cultivadas destinadas ao consumo de aves, porém avalia-se em 1 016 979 maços a colheita de couve-flôr.

Diversas verduras e hortaliças:- Seria longo descrever as demais

verduras e legumes que o município fornece aos mercados do Rio e São Paulo, quer do produtor, como através das cooperativas. Os demais são os seguintes:

Cenoura.....	22	produtores	6	alqueires	16 275	quilos
Mandioquinha.	21	"	2	"	1 327	caixas
Vagem.....	135	"	35	"	507 000	quilos
Ervilha	20	"	7	"	39 390	quilos
Beringela....	21	"	-		10 183	caixas
Escarola.....	6	"	-		604	caixas

Na amostra encontrou-se uma produção de nabos e uma cultura de fumo de 150 000 pés, dados êsses que não permitem generalizar.

Fruticultura:- A uva, o caqui e o pêssego ocupam os primeiros lugares na importância da produção frutícola do município. Atinge a nível técnico superior a sua produção e adequada comercialização. Outras frutas são também cuidadas notando-se, últimamente, maior interesse por maçã e limão siciliano.

Melhor que descrevê-los, alinhemos os dados que revelam como o município vai se tornando um verdadeiro pomar lembrando, em certos aspectos, semelhança com outras regiões pomícolas:

Uva	106	produtores	123 108	pés	48 014	caixas
Caqui	117	"	31 475	"	8 699	"
Pêssego	340	"	43 592	"	116 034	"
Laranja	230	"	11 059	"	949	"
Laranja cravo...	62	"	6 036	"	3 003	"
Limão	66	"	11 914	"	10 173	sacos
Limão siciliano.	69	"	71 907	"	414	"
Banana.....	193	"	74 779	touc.	26 286	cachos
Maçã.....	102	"	2 684	pés	168	caixas
Figo.....	82	"	11 692	"	6 895	"
Nespera.....	49	"	3 895	"	5 829	"
Ameixa.....	115	"	4 713	"	11 203	"
Pera.....	153	"	11 486	"	4 131	"
Abacate.....	15	"	2 247	"	-	
Abacaxi.....	13	"	-		18 179	frutos

PRODUÇÃO ANIMAL

Com exceção de galinhas e ovos de que já falamos, a criação de porcos e patos é que apresenta alguma importância. A produção de leite é pequena e o inquerito não inclui a produção de algumas granjas modernas. Entretanto a sua pecuária e criação apresentam estes números muito variados:

		<u>Cabeças</u>
Abelhas	8	218 colmeias
Touros	74	129
Vacas	141	2 182
Leite	94	3 248
Novilhos(as)...	350	808
Bezerros(as)...	78	978
Bois de carga..	117	412
Suínos em geral	658	4 721
Perus.....	55	1 399
Gansos	20	555
Patos	198	16 794
Cavalos	469	1 037
Eguas.....	183	390
Poldros	7	21
Bodes.....	21	62
Cabras.....	60	210
Carneiros.....	7	21
Jumentos.....	14	28
Muare.....	457	1 251
Marrecos.....	14	167
Coelhos.....	14	247
Pombas.....	7	363

INSTALAÇÃO, EQUIPAMENTO, MECANIZAÇÃO

Uma das características mais importantes do município é constituído pelas melhores instalações e outras comodidades que a média geral do Estado. Como resultado do inquerito podemos afirmar que aproximadamente 139 propriedades são dotadas de energia elétrica fornecida pela Light, gastando mensalmente.. 29 742 cruzeiros por mês de luz; 147 propriedades possuem 210 motores que acionam bombas de irrigação, geradores de luz e abastecimento de água; há aproximadamente 109 pequenas represas de água para irrigação, criação de carpas e fins paisagistas; há 76 propriedades que possuem mulas mecânicas de diversas marcas; funcionam 95 tratores em 75 propriedades.

O número de caminhões rurais eleva-se a 174 em 136 propriedades; há cerca de 38 automóveis em 32 propriedades e 391 carroças em 280 propriedades.

Quanto ao número de pulverizadores há cerca de 1 357 em 471 propriedades sendo alguns à motor. Prevalece o seu uso nas propriedades de origem nipo-brasileiros. O número de carpeiras e semeadeiras é baixo por ser a região tipicamente hortícola, pois foram avaliadas em 194 e 23 respectivamente. O número de destorroadores é também pequeno, pois não excede a 85. Há porém número maior de arados, pois é de 541 em 323 propriedades, mas, também, esse número não é elevado, levando em conta que a cultura de cereais é relativamente menos desenvolvida que em outros municípios do Estado, como se pode ver pelo segundo resumo de distribuição de áreas:

Verduras e hortaliças em geral: 1 121 alqueires
Milho e outros cultivos comuns: 1 742 alqueires

CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o ponto de vista imobiliário rural verifica-se que o município comporta ainda expansão colonizadora, não obstante haver indício de concentração em algumas regiões do município com tendência para exploração extensiva de gado leiteiro. A racionalização da exploração do eucalipto, o abastecimento de rações para avicultura e o fornecimento de adubos, incremento das atividades cooperativas e melhoria de novas vias de transporte, são essências para manter o município no seu ritmo anterior e propiciar o seu desenvolvimento ainda maior. Como outros municípios tais como: Americana, Santo Amaro, Santa Izabel e Suzano, está em excelentes condições para receber os benefícios da eletrificação rural.

Os números citados são estimativas resultantes da expansão dos dados obtidos nas 459 propriedades da amostra. Para melhor visão de conjunto, as considerações feitas o foram sobre esses números, o que não significa que todas as estimativas sejam igualmente boas, dado o grande número de itens estudados, principalmente daqueles menos frequentes tais como: café, soja, abacate, abacaxi, abelhas, gansos, jumentos, coelhos, pombo, etc.

 TRATORES EM SÃO PAULO

Tem-se falado muito em moto-mecanização e o assunto é sempre oportuno, porque estamos nos preparando para intensificar essa prática, cujos méritos são sobejamente conhecidos. Ainda recentemente vimos nos jornais a auspiciosa notícia da montagem em meados de 1955, da primeira fábrica de tratores do nosso país em Taubaté.

Devido a êsse desenvolvimento, torna-se necessário conhecer a situação de São Paulo, com referência à quantidade de tratores em funcionamento na agricultura, qual a potência disponível, qual o tipo de trator mais comum, etc. Houve um certo alarme em tôrno do assunto da falta de assistência aos tratores, propalando-se que o número de máquinas paradas por falta de peças era muito grande.

Com o fito de pesquisar êsse assunto, a Subdivisão de Economia Rural fez em julho de 1954 um inquérito sôbre a existência de tratores na agricultura, indagando sôbre o número total de tratores em condições de uso existentes nas propriedades e o número de tratores encostados por falta de peças ou assistência.

Foi igualmente inquirida a potência na polia dos tratores, tendo sido feita uma distribuição em classes, sendo que a primeira abrangia tratores até 29 H.P., a segunda de 30 a 49 H.P. na polia e a última de mais de 50 HP na polia.

O número total de tratores encontrados no Estado de S. Paulo foi de 14 000, com a seguinte distribuição:

Até 29 HP	9 000
De 30 a 49 HP	4 350
De 50 HP a mais	650

Por aí vemos que a classe de trator mais disseminada no Estado é a de até 29 H.P., representando 64% do total. Em seguida está a classe de 30 a 49 H.P. com 31%, e a de 50 H.P. a mais com 5% apenas.

Admitindo-se para a classe de até 29 H.P. uma potência média de 20 H.P. e para as seguintes 40 e 60 H.P. respectivamente, contamos com um total de 395 000 H.P. na polia, ou apro

ximadamente 330 000 H.P. na barra de tração. Para termos uma idéia da grandeza o total de tratores encontrados, vamos relacioná-la com a área trabalhada em São Paulo que é cêrca de 20 % da área rural, a qual é aproximadamente 10 milhões de alqueires.

Para os 2 milhões de alqueires trabalhados, temos 14 mil tratores, tocando portanto, para cada trator, 143 alqueires trabalhados em São Paulo.

Mesmo descontando-se 35% correspondentes à área em café que é a cultura menos moto-mecanizada, o índice ainda está muito aquém das condições ideais como podemos verificar em face aos índices dos Estados Unidos, no qual existem 4,4 milhões de tratores, para uma área cultivada de 60 milhões de alqueires. Existe nesse país como vemos, um trator para cada 14 alqueires. De outro lado podemos relacionar o mínimo de tratores e a população rural. Se considerarmos que no Estado de São Paulo temos segundo o I.B.G.E. 4 330 212 habitantes na zona rural, teremos um trator para 309 habitantes rurícolas em São Paulo, enquanto que nos Estados Unidos, cuja população rural é de 16% da total, sendo pois aproximadamente 25 milhões de habitantes, encontra-se um trator para cada 6 habitantes rurais.

Com referência ao número de tratores parados por falta de peças ou assistência, foram encontrados 400 tratores nessas condições nesse mesmo inquérito, assim distribuídos:

Até 29 HP	-	90	-	22%
De 30 a 49 HP	-	220	-	56%
Mais de 50 HP	-	90	-	22%

Nota-se a primeira vista, que a categoria de 30 a 49 H P contribui com mais da metade do número de tratores parados. Entretanto, se relacionarmos com o número total existente em cada classe, essas porcentagens são bem diferentes. De fato, na primeira categoria, teríamos apenas 1% de tratores parados, para a classe de 30 a 45 H P 5% e finalmente, como seria de se esperar, a classe mais prejudicada é a última cujos 90 tratores parados corresponde a 14% do total da classe.

Dai concluímos que a situação de assistência aos tratores, apesar das dificuldades reinantes, não é calamitosa, pois a quantidade de tratores parados por falta de peças ou assistência, não chega a 3% do total de tratores existentes no Estado.

MERCADO DE CAFÉ

Novas quedas nas cotações de café verificaram-se no de curso de fevereiro. Mesmo as cotações do disponível de Santos que desde os últimos dias de setembro vinham se mantendo em Cr\$.. 430,00 por 10 quilos para o café tipo 4, estilo Santos, sofreram quedas em fevereiro, terminando o mês a Cr\$ 425,50 por 10 quilos.

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ

MES DE FEVEREIRO DE 1955

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 28	Mínima	Máxima	Média
A-SANTOS(Cr\$/10 quilos)					
DISPONÍVEL					
Estilo Santos, tipo 4	430,00	425,50	425,50	430,00	427,09
TÉRMO DA BOLSA					
Contrato "D"					
Fevereiro	430,00	-	426,40	430,00	428,42
Março	426,00	422,70	422,70	428,40	425,87
Maior	423,20	421,60	418,70	426,00	421,81
Julho	392,50	374,30	374,30	397,40	386,69
Setembro	391,00	373,40	372,00	396,40	384,59
Dezembro	385,00	371,80	368,40	391,00	380,70
Janeiro 56	383,40	365,90	364,00	386,80	376,24
ENTREGAS DIRETAS					
Fevereiro	429,00	425,00	421,00	429,00	426,91
Março/junho	428,00	425,00	422,00	429,00	426,91
Julho/dez.	395,00	370,00	365,00	400,00	382,27
Jan/jun 56	395,00	370,00	360,00	395,00	380,00
B-NOVA YORK(Cents/libra)					
TÉRMO					
Contrato "S"					
Março	59,80	54,50	50,70	59,80	55,85
Maior	53,98	48,35	46,70	54,55	51,34
Julho	51,60	42,50	42,50	52,25	47,94
Setembro	50,48	40,20	40,20	51,15	46,20
Dezembro	49,90	39,50	39,50	50,25	45,35

Fontes:- Associação Comercial de Santos e Complete Coffee Covera ge.

No mercado de "entregas diretas" de Santos ocorreram igualmente quedas nos preços, sendo que para os meses mais distantes, essa queda chegou a ser de Cr\$ 25,00 por 10 quilos em tre o início e o fim do mês. No contrato "D" da Bolsa Oficial de Café constata-se oscilações semelhantes.

No mercado de Nova York, as cotações sofreram modificações muito mais acentuadas que nos mercados brasileiros, isso motivado a principio por notícias de possível desvalorização do nosso câmbio, depois pela resolução 114 da Sumoc e posteriormente com novos boatos acerca de nossa politica cambial. Ao lado desses fatores, as ofertas, no principio do mês, de cafés centro-americanos e colombianos a preços bem inferiores aos nossos, contribuíram bastante para o enfraquecimento do mercado. As cotações de café no contrato "S" da Bolsa de Nova York chegaram a cair perto de 10 cents por libra nos primeiros 15 dias de fevereiro. Depois notou-se uma firmeza no mercado, com consequente elevação nos preços, embora nos últimos dias do mês, devido a novos rumores acerca de nossa política cambial, se constatasse sem novas baixas. As cotações de café no último dia de fevereiro atingiram níveis bem baixos, menores mesmo que os vigentes antes da geada. Salienta-se que nesse mesmo contrato, que prevê

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E R C A D O S	Média	1 9 5 5	
	Mensal 1954	Janeiro	Fevereiro
NO BRASIL:Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	422,23	429,75	427,75
Paranaguá, tipo 4 mole	417,23	424,50	425,50
Rio, tipo 7	310,00	308,50	309,50
Vitoria, tipo 7/8	254,97	229,25	224,75
NOS ESTADOS UNIDOS			
a) cents por libra			(1)
Nova York:Santos, tipo 4	78,71	66,85	58,45
Nova York:Paraná, tipo 4	77,70	65,95	57,80
N. Orleans:Rio, tipo 7	61,72	51,50	48,00
N. Orleans:Vitoria, tipo 7/8	55,83	44,70	42,55
b) Cr\$ por 10 quilos			
Nova York:Santos, tipo 4	451,85	464,23	459,65
Nova York:Paraná, tipo 4	446,01	457,98	454,54
N. Orleans:Rio, tipo 7	353,52	357,64	377,47
N. Orleans:Vitoria, tipo 7/8	318,83	310,41	334,61

Fonte: - IBC e Bureau Pan Americano de Café

(1) Dados preliminares

a entrega de cafés Santos estritamente mole, a cotação do mês mais distante- dezembro - atingiu apenas 39,50 cents por libra.

O volume de negócios na Bolsa de Nova York foi intenso em fevereiro sendo mesmo um dos maiores movimentos mensaes já atingidos naquela Bolsa, pois foram vendidos 2 123 000 sacos, mais de 1 milhão que em janeiro. Em Santos continuou pequeno o número de transações. No disponível foram vendidas em fevereiro 580 918 sacas, pouco mais que no mês anterior. No termo da Bolsa foram negociadas 31 mil sacas (25 000 no contrato "D" e 6 mil no "C") e nas "entregas" apenas 87 500 sacas.

Diminuíram ainda mais em fevereiro nossas exportações de café. Assim foram embarcadas nesse mês apenas 547 035 sacas em todos os portos brasileiros, quantidade ínfima, bastando dizer que há apenas 2 meses em dezembro somente por Santos saíram mais de 564 mil sacas e isso numa época em que já eram bem abaixo do normal as nossas exportações. Por Santos, em fevereiro, foram embarcadas apenas 250 mil sacas, conforme se pode ver pelos números do quadro III. Conforme já se vem constataando há varios meses, as quedas maiores nas exportações são nos portos de Paranaguá e Santos, de onde, aliás, saem nossos melhores cafés. Em fevereiro foram embarcadas apenas 210 097 sacas para os Estados Unidos, contra uma exportação de 377 020 sacas no mês anterior e uma média mensal de quase 473 mil sacas em 1954, ano aliás em que foram menores nossas exportações para esse país.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR

		Sacas de 60 quilos				
		BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUA	VITORIA
Fevereiro	55	547 035	250 078	177 566	21 163	85 005
Janeiro	55	783 750	371 361	244 482	58 525	66 245
Dezembro	54	1 220 114	564 735	369 313	162 983	86 241
Fevereiro	54	944 233	485 697	140 426	203 664	76 887
Fevereiro	53	1 206 254	579 888	220 425	327 833	55 668
Jul 54/Fev. 55		6 935 713	3 262 883	1 904 045	912 703	660 435
Jul 53/Fev. 54		11 081 756	5 088 296	2 027 314	2 427 073	838 162
Jan/Fev.	55	1 330 785	621 439	422 048	79 688	151 250
Jan/Fev.	54	2 069 710	951 388	473 453	408 268	183 697

FONTE:- Instituto Brasileiro do Café.

Quadro IV
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 28 DE FEVEREIRO
 SACAS DE 60 QUILOS

	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6:				
1) - a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
2) - estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	3 235 350	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
II- CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A FEVEREIRO				
1) - café da safra anterior	121 486	58 821	70 547	33 863
2) - idem da safra em curso	14 013 693	15 044 334	13 953 780	12 814 191
Total	14 135 179	15 103 155	14 024 327	12 848 054
TOTAL I + II	19 064 139	18 055 513	17 328 415	16 167 299
III-CONSUMO DE JULHO A FEVEREIRO				
1) - exportação para o exterior	11 846 171	10 828 601	11 081 756	6 935 713
2) - comércio de cabotagem	237 076	195 959	285 021	188 030
3) - consumo nos portos	272 860	308 092	308 092	389 238
Total	12 356 107	11 332 652	11 674 869	7 512 781
IV -DISPONIBILIDADE EM 28/2	6 708 032	6 722 861	5 653 546	8 654 518
V - REGISTRO ATÉ O FIM DA SAFRA	948 370	985 291	1 159 841	*1 185 809
VI- DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	7 656 402	7 708 152	6 813 387	*9 840 327

* Estimando-se a atual safra em 14 milhões de sacas

FONTE:-Instituto Brasileiro do Café .

No quadro IV apresentamos os dados a respeito da posição estatística do café em 28 de fevereiro. Nota-se que se avolumam de mês para mês excedentes de café. Assim, o café disponível em 28 de fevereiro do corrente ano era de 8,6 milhões de sacas, contra os 5,6 disponíveis em igual data do ano anterior. Do mesmo modo, as disponibilidades totais no fim da atual safra (de março a junho) são maiores em 3 milhões de sacas que nesse mesmo período da safra anterior. E ainda difícil ter-se numa idéia certa de qual será o montante de nossos estoques em 30 de junho vindouro. Tudo dependerá de nossas exportações nos próximos meses, embora não se deva esperar melhoras acentuadas nesse setor. Em parte porque normalmente nossas exportações decrescem depois de março, isso motivado pelas menores compras americanas nessa época do ano, devido ao mais baixo consumo no verão e em parte porque é nessa época que dá entrada no mercado da maior colheita colombiana. Este ano, no entanto, os Estados Unidos muito provavelmente não poderão reduzir suas compras, devido aos baixos estoques internos. Aliás, o "Bureau of Census" dos EE.UU, há poucos dias divulgou dados sobre os estoques em poder dos torradores, importadores e intermediários em 31 de dezembro, que montavam em apenas 2 144 000 sacas, número esse bem menor que a estimativa por nós apresentada no comentário anterior. Em igual data de 1953 haviam 3 315 000 sacas. De outro lado, segundo a mesma fonte em 1954 foram torradas naquele país, excluindo as torrações para uso não civil, 17 601 000 sacas de 60 quilos, o que nos dá uma média mensal em 1954 de cerca de 1,5 milhões de sacas. Como vemos, o estoque em fins de dezembro não dava para o consumo de um mês e meio, o que fará com que as importações americanas não possam decrescer muito.

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado de algodão em São Paulo no decurso de fevereiro, apresentou-se mais estável que no mês anterior, quando ocorreram baixas acentuadas nas cotações. Assim, os preços do tipo 5 no disponível de São Paulo não sofreram alterações até meados do mês, quando houve pequenas altas para terminar o mês cotado a Cr\$. 450,00 por arroba, ou seja Cr\$ 10,00 a mais que no início do mês. No mercado a termo da Bolsa de Mercadorias, as cotações, de modo geral elevaram-se até meados do mês, tendo daí por diante ve

QUADRO I

COTAÇÕES DE ALGODÃO

MÊS DE FEVEREIRO DE 1955

M E R C A D O S	Dia 1	Dia 28	Mínima	Máxima	Média
A-SÃO PAULO-Cr\$/15 kg.					
DISPONÍVEL					
Tipo 5	440,00	450,00	440,00	450,00	444,24
TERMO					
Contrato Nacional					
Março	433,50	459,75	433,50	472,50	454,81
Maio	441,00	480,50	439,50	486,50	454,58
Julho	438,75	451,50	438,75	461,25	449,81
Outubro	452,40	470,70	452,40	481,50	467,06
Dezembro	456,75	474,75	456,75	484,50	471,00
B-NOVA YORK-Cents/lb					
DISPONÍVEL					
Middling	35,10	35,00	34,90	35,15	35,04
TERMO					
Março	34,59	34,33	34,23	34,63	34,45
Maio	34,90	34,57	34,57	3,95	34,77
Julho	35,12	34,82	34,82	35,16	35,00
Outubro	35,13	34,77	34,77	35,25	35,04
Dezembro	35,14	34,83	34,83	35,27	35,08

FONTE:- Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

rificado pequenos recuos até o fim de fevereiro. No quadro I apresentamos dados sobre as alterações havidas tanto no mercado de São Paulo, como no de Nova York. Continua bem intenso o movimento de negócios na Bolsa de São Paulo, tendo sido vendidos em fevereiro 838 contratos, num total de pouco mais de 424 mil arrobas, de vendo-se salientar que a Bolsa funcionou em apenas 17 dias em fevereiro. Em janeiro tinham sido negociadas 828 contratos num total de 418 667 arrobas.

No mercado de Nova York ocorreram, de modo geral, pequenas perdas nas cotações no decurso de fevereiro. Assim, no mês mais próximo - março - houve uma queda de 0,23 cents por libra entre o primeiro e o último dia de fevereiro.

Em 28 de fevereiro terminou a safra algodoeira de 1954. Entre 1 de março de 54 e esse dia, foram classificadas pela Bolsa 220 199 550 quilos de algodão em pluma contra os 235 469 toneladas classificadas na safra anterior. Houve nesta última safra uma melhoria dos tipos em relação à anterior. Assim, 46,77% do algodão classificado era do tipo 5 para melhor, contra uma porcentagem de 30,65 encontrada na safra de 1953.

Na safra agrícola de 1953/54, que corresponde à safra comercial de 1954/55 que ora se findou, foram produzidos no Estado de São Paulo 603 830 toneladas de algodão em caroço.

Esse algodão foi vendido pelos lavradores ao preço médio de Cr\$ 105,58 por arroba, sendo que o valor da produção paulista foi portanto de 4 250 milhões de cruzeiros, conforme se pode observar no quadro II, onde também se encontram dados referentes às safras anteriores.

Quadro II

VOLUME E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROÇO NO ESTADO DE SÃO PAULO

SAFRAS AGRICOLAS	Algodão em caroço entrado nas usinas arrobas de 15kg(1)	Preço médio recebido p/lavra dores. Cr\$ p/15kg.	Valor da Prod. Paul Cr\$ 1000
1949/50	29 852 133	68,61	2 048 155
1950/51	40 813 066	113,06	4 614 325
1951/52	64 243 933	85,54	5 495 426
1952/53	43 576 733	79,31	3 456 071
1953/54	40 255 867	105,58	4 250 214

Fonte: - Div. Economia Rural

(1) Do total de algodão em caroço entrado nas usinas, foram deduzidas o montante do algodão proveniente dos Estados vizinhos

As exportações para o exterior pelo pórtio de Santos continuam a decrescer. Em janeiro já foram exportados apenas 11 272 toneladas, sendo que o exportado em fevereiro, segundo os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias, atingiu a 7 774 toneladas. Com esta exportação em fevereiro, teríamos um dado preliminar das exportações da safra 1954/55 (março de 54 a fevereiro de 55) que seriam de 247 931 toneladas, total bem superior ao exportado nas 2 safras anteriores, conforme se pode ver pelos dados do quadro III.

Quadro III
EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR DE ALGODÃO
PELO PÔRTO DE SANTOS
- TONELADAS -

	1952	1953	1954	1955
Fevereiro	1 788	2 408	25 032	7 774*
Janeiro	2 904	983	22 952	11 272
Jan. e Fev.	4 692	3 391	47 984	19 046*
Março a Fev.	25 211	187 164	247 931*	-

* Dados preliminares

Fonte:- L. Figueiredo e Bolsa de Mercadorias

Ainda não se dispõe de dados oficiais a respeito do estoque de algodão no Estado, em 1 de março. O levantamento que normalmente realizado nessa data, ainda não foi terminado. O suprimento total de algodão na safra 1954/55 foi de pouco mais de 400 mil toneladas, sendo que foram consumidas ou exportadas (para o exterior e cabotagem) cerca de 350 mil toneladas, devendo restar cerca de 50 mil toneladas. No entanto, o estoque a ser verificado deverá ser algo menor que isso, pois não se tem controle das exportações por vias terrestres. De qualquer modo será um volume bem inferior aos dos anos anteriores, bastando dizer que em 1 de março de 54 os estoques eram de 166 142 toneladas.

* * *

MERCADO DE CEREAIS E AMENDOIM

Milho:- Não ocorreram, em fevereiro, grandes oscilações no mercado disponível de milho em São Paulo. As cotações mantiveram-se estáveis durante quase todo o mês, tendo nos últimos dias de fevereiro havido altas de cerca de Cr\$ 5,00 por saca, tendo o milho amarelinho sido cotado em Cr\$ 170,00 a saca de 60 quilos, nos dias 28. No quadro I apresentamos as cotações médias verificadas em fevereiro, comparadas com as dos 2 meses anteriores e a de 1 ano atrás. O mercado a termo da Bolsa de Cereais se encontra praticamente paralizado, não tendo havido no transcorrer de fevereiro nenhum negócio, não tendo mesmo as cotações apresentado modificações em todo mês, razão pela qual deixamos de apresentar as cotações desse mercado. A posição em aberto continuou pois, a mesma de fins de janeiro, ou seja de apenas 4 mil sacas.

Quadro I

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL- Cr\$ por 60 quilos

TIPOS	1954 Dez.	1955 Jan.	1955 Fev.	1954 Fev.
MILHO				
Amarelinho	159,56	169,31	167,26	174,91
Amarelo	154,45	161,11	160,37	159,95
Amarelão	150,55	156,90	152,82	146,60
ARROZ				
Amarelão, especial	840,58	849,81	861,45	893,81
Agulha, especial	Nom.	Nom.	Nom.	Nom.
Blue Rose, especial	540,17	568,00	534,25	454,87
Catete, especial	Nom.	Nom.	Nom.	Nom.
3/4 arroz	370,00	Nom.	343,33	390,00
1/2 arroz	273,33	273,36	250,00	290,00

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo.

Arroz - No mercado de arroz, à semelhança do milho, as cotações se mantiveram estáveis, a não ser para o arroz amarelão que nos primeiros dias do mês acusou uma alta de Cr\$ 20,00 por sacco. As demais variedades e tipos sofreram poucas alterações.

Amendoim:- Com a colheita da atual safra das águas de amendoim registrou-se quedas acentuadas nos preços dessa oleaginosa. Assim o preço médio recebido pelos lavradores caiu de Cr\$. 137,50 por sacco em casca de 25 quilos em dezembro para Cr\$ 90,90 em fevereiro, ou seja uma queda de 34% em apenas 2 meses e em plena colheita. Houve, como é natural, reclamo por parte dos lavradores e pedidos à Comissão de Financiamento da Produção para que entrasse no mercado. Conforme se pode constatar no artigo "Preços mínimos para a safra agrícola 1954/55" publicado no número de fevereiro deste boletim o preço mínimo de amendoim é de Cr\$. 103,00 por sacco em casca de 25 quilos, posto Santos. Feitas as deduções teríamos um preço correspondente no interior de Cr\$. 75,00 e Cr\$ 80,00 por sacco, conforme a distância sendo que no caso de Marília de Cr\$ 78,80. Saliente-se que o vendedor teria que pagar despesas de armazenagem e de sacaria. Como vemos, pelo menos até fins de fevereiro não havia ainda sido atingido o preço mínimo. Segundo as firmas compradoras que industrializam o produto e que por sinal são em número muito reduzido, a queda nos preços foi determinada por um maior estoque atual de óleos combustíveis, motivado em parte por grandes importações de óleo de oliva. De fato importamos por Santos, em 1954, 8 402 toneladas desse óleo, contra as 1 973 toneladas importadas em 1953 e as 2 372 de 1952. Essa maior importação foi consequência da possibilidade de venda do óleo de oliva a preços ligeiramente superiores aos dos óleos nacionais. Saliente-se, no entanto, que essa quantidade de óleo importado representa menos de 10% do total de óleos e gorduras comestíveis consumidas no Estado, e que a pequena diminuição havida nos preços do óleo de amendoim de modo nenhum justifica a queda de mais de 30% nos preços de amendoim. De outro lado haveria ainda a possibilidade de exportação. Os preços internacionais não são baixos e o câmbio atual de cerca de Cr\$ 50,00 por dólar favorece esses negócios. Assim temos a formação da compra pela França de grandes patidas de amendoim em casca africano, para entrega em fevereiro e março ao preço de 58 libras por tonelada, CIF portos europeus (cerca de Cr\$ 200 00 por 25 kg). Se descontarmos o frete de Santos a Europa, iríamos ter um preço de cerca de Cr\$ 160,00 por sacco. Como vemos, deve ser perfeitamente possível a exportação baseada em preços de compra no interior acima daqueles atualmente em vigor.

ESTIMATIVA DA SAFRA DE 54/55 DO ESTADO DE SÃO PAULO- MARÇO DE 1955

S E T O R E S	CAFÉ		ALGODÃO		ARROZ		MILHO		FEIJÃO	
	1 000 pés	Scs.60 kg.	Em caroço	Área alqs Arrobas	Em cascã	Área alqs. Scs.60kg.	Área alqs.Scs.60kg.	Área alqs.Scs.60kg.	Das águas	Área alqs.Scs.60kg.
Araçatuba	84 700	634 000	37 200	5 890 000	18 000	558 800	17 000	746 000	2 300	27 400
Araraquara	64 700	285 000	1 400	250 000	10 000	388 300	14 100	539 000	1 000	7 800
Avaré	75 700	755 000	1 900	249 000	16 000	646 000	44 500	2 168 200	2 900	33 700
Bauré	78 800	622 000	2 400	256 000	4 000	137 600	17 600	547 000	1 600	9 200
Bebedouro	66 600	326 000	6 300	1 072 000	32 300	1 118 000	31 100	1 470 000	2 600	15 100
Bragança Pta.	37 800	205 000	-	-	1 200	85 200	18 400	752 800	1 400	24 000
Campinas	22 000	111 000	3 600	487 000	6 900	281 800	26 900	882 800	800	14 900
Capital	500	6 000	-	-	500	26 400	10 500	371 800	700	8 800
Catanduva	96 000	420 000	2 100	260 000	11 000	251 700	16 700	669 100	2 700	31 200
Itapetininga	2 400	25 000	1 300	109 000	6 000	358 800	47 800	1 518 800	4 000	25 900
Franca	31 200	217 000	500	70 000	8 500	295 000	9 000	408 000	1 400	33 600
Jacé	90 900	716 000	600	59 000	5 200	231 000	24 700	1 109 000	3 600	12 700
Jundiaí	10 300	78 000	-	2 000	1 200	53 400	9 200	324 700	700	9 600
Lins	122 900	675 000	4 100	860 000	8 000	334 300	20 300	785 000	3 200	15 700
Marília	259 800	1 699 000	37 700	5 888 000	31 600	668 600	28 200	941 900	9 900	28 000
Orizânia	35 200	187 000	11 100	1 473 000	18 200	833 400	20 300	940 100	4 500	14 100
Paraguari Pta.	44 600	346 000	31 300	4 085 000	7 700	324 000	15 800	595 800	2 500	17 600
Piracicaba	16 800	90 000	1 500	188 000	7 300	244 000	15 700	655 200	2 400	13 800
Pirasununga	10 900	64 000	3 500	375 000	5 400	283 700	15 400	657 400	600	7 500
Pres.Prudente	23 300	107 000	82 700	9 687 000	3 200	80 600	18 400	458 100	1 400	5 800
Ribeirão Preto	45 900	326 000	3 400	450 000	11 200	450 600	16 800	711 800	2 100	21 000
Santos	400	3 000	-	-	3 800	237 800	900	54 300	100	700
S.J.Dña Vista	50 000	212 000	1 700	194 000	7 600	446 400	17 300	585 900	600	7 000
S.J.Rio Preto	134 400	883 000	26 800	3 910 000	28 200	1 236 000	34 300	1 682 200	8 700	68 400
Taubaté	5 400	28 000	-	-	9 000	640 600	10 900	423 400	2 400	46 500
T O T A I S	1 400 000	9 000 000	260 000	35 800 000	280 000	10 200 000	500 000	20 000 000	65 000	500 000

OBSERVAÇÕES:- Gergelim:- 239 alqueires 6 820 sacos de 80 quilos. Ramiss:- 350 alqueires 496 000 quilos. Menta:- 495 alqueires 60 400 quilos. Alfafa:- 1 527 alqueires 18 100 toneladas.

Feijão de Saca:- 60 000 alqueires.

Café :-Para o cálculo da produção de café beneficiado, adotou-se o rendimento de 20 quilos de café beneficiado por saca de 40 quilos de café em caso seco.

Algodão:-A diferença entre a atual e a anterior estimativa da área de algodão deve ser atribuída principalmente a dois fatores. A estiagem ocorrida no início do plantio provocou atrasos, e em consequência não foi plantada em sua totalidade a área inicialmente pretendida. O outro fator a que pode ser atribuída a diferença é o total de sementes adquiridas pelos lavradores, que constitui elemento indicativo da área plantada, e que foi acrescido de quantidades que se destinavam a replantas não efetuadas.

ESTIMATIVA DA SAFRA DE 54/55 DO ESTADO DE SÃO PAULO - MARÇO DE 1955

SETORES	BATATA		AMENDOIM		SOJA		LARANJA		UVA	
	Das Águas		Das Águas (em casca)		Área alqs. Soc. 60kg.		Número pés		1 000	1 000
	Área alqs.	Soc. 80 kg.	Área alqs.	Soc. 25 kg.	Área alqs.	Soc. 60kg.	Número pés	Caixas	pés	quiles
Araçatuba	116	23 000	2 450	392 900	699	34 250	-	-	-	-
Araraquara	40	10 000	405	31 200	62	1 900	997 000	392 000	15 000	20 000
Avaré	513	170 400	701	85 610	214	9 910	55 000	55 400	17 300	34 600
Bauré	25	5 000	2 040	213 400	20	800	-	-	65 000	75 000
Bebedouro	10	2 000	1 611	160 340	18	760	893 469	293 900	-	-
Bragança Pta.	838	319 100	19	1 100	10	330	69 300	149 000	719 500	1 129 000
Campinas	478	94 520	143	22 850	80	5 760	528 000	698 000	315 000	340 000
Capital	3 119	1 381 480	18	3 100	15	380	68 300	110 300	4 838 000	9 655 000
Catanduva	29	2 660	1 297	147 000	37	1 100	109 500	181 500	-	-
Itapetininga	1 617	509 800	15	2 500	343	16 250	174 450	180 000	50 200	74 000
Franca	83	19 300	20	4 750	9	587	36 000	36 000	-	-
Jadé	-	-	71	7 000	6	178	132 000	77 000	1 000	2 000
Jundiá	365	177 000	10	600	79	4 050	83 000	155 800	19 262 000	34 879 000
Lins	30	1 200	2 890	420 000	-	-	35 000	77 000	-	-
Marília	480	62 950	25 083	3 077 190	133	7 730	11 000	40 000	3 800	8 000
Orlândia	19	2 350	376	46 400	432	21 650	28 000	30 600	-	-
Paraguacá Pta.	-	-	820	122 400	-	-	30 000	30 000	15 000	16 000
Piracicaba	116	22 630	241	29 640	18	900	1 918 500	1 260 000	13 000	17 000
Pirassununga	99	26 700	65	15 200	50	2 100	820 000	487 000	44 000	5 000
Pres. Prudente	245	25 800	9 000	1 091 000	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Preto	13	1 850	821	79 400	104	8 000	109 500	223 500	15 000	45 000
Santos	-	-	-	-	-	-	23 000	31 700	-	-
S. J. Boa Vista	1 033	387 500	-	-	14	602	43 000	129 000	275 000	550 000
S. J. Rio Preto	106	22 780	509	39 320	80	5 400	46 000	62 000	1 000	5 000
Taubaté	269	102 500	-	-	41	1 750	417 400	232 200	132 000	360 500
T O T A I S	9 642	3 370 620	49 604	5 992 100	2 522	124 387	6 313 410	4 931 900	25 781 800	47 426 100

As estimativas de áreas e as previsões de produções totais do Estado, (de Café, Arroz, Milho e Feijão) são o resultado do levantamento por amostragem que inclui 1 450 propriedades agrícolas. A distribuição desses totais por Setor Agrícola foi feita com base nas previsões dos Engenheiros Agrônomos Regionais.

Os dados relativos aos demais produtos são baseados exclusivamente nas estimativas dos Engenheiros Agrônomos Regionais. É preciso notar que os dados de produção ora fornecidos, não se referem apenas à quantidade que será comercializada, mas sim à produção total que se espera colher no conjunto das propriedades do Estado de São Paulo. Assim, esses números incluem o consumo nas próprias fazendas.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- As condições climáticas do mês de fevereiro, foram em geral desfavoráveis para a agricultura. Esta foi em grande parte sacrificada pela ausência de chuvas e sol causticante, salvando-se raros setores, onde a precipitação pluviométrica

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	Fevereiro (1)	Fevereiro(2) 1955	Janeiro(2)
Araçatuba	141,0	114,1	-
Araraquara	191,0	145,2	198,7
Avaré	183,7	141,8	185,8
Baurú	180,3	177,2	185,0
Bebedouro	179,6	134,8	213,1
Bragança Pta.	196,6	245,0	207,9
Campinas	201,0	114,4	230,3
Capital	244,6	123,8	296,1
Catanduva	180,6	113,6	247,0
Franca	214,7	-	306,6
Itapetininga	168,2	142,8	165,6
Jadú	176,1	141,5	148,4
Jundiá	198,0	93,8	222,8
Lins	194,2	103,8	314,1
Marília	165,6	101,2	139,9
Orlandia	191,0	84,3	238,8
Paraguacú Pta	153,5	104,4	282,0
Piracicaba	174,3	92,1	-
Pirassununga	179,3	35,8	150,3
Pres. Prudente	167,5	69,5	136,5
Rib. Preto	211,0	144,3	208,7
S.J.B.Vista	213,8	145,3	265,5
Santos	356,4	128,5	-
S.J.Rio Preto	216,0	125,0	-
Taubaté	226,1	76,8	287,4
Médias do Estado	196,1	120,7	220,5

(1)- Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação nestes municípios, variou de 4 a 57 anos

(2)- Dados fornecidos mensalmente pelos Agrônomos Regionais

trica foi satisfatória. A temperatura se manteve elevada, oscilando entre 27° e 35° C, contribuindo para a queda de cargas d'água, denominadas "mangas", o que ocasionou uma distribuição irregular das mesmas, além de prejudicar em parte as lavouras. Destas, as mais atingidas foram as de cereais, notadamente as de arroz que se encontravam "encartuchando" ou em granação. O café não se freu prejuízos apreciáveis, exceto nas lavouras novas "de replanta".

Houve ocorrência de granizo e o setor de Jundiá voltou a ser atingido com relativos estragos nos seus parreirais.

Caracterizou-se também o mês em foco, por fortes ventos, alguns frios, em vários setores.

Café:—O tempo relativamente sêco ocorrido em fevereiro não prejudicou muito a lavoura cafeeira, a qual se apresenta com bom aspecto geral. No entanto, seu efeito se fez sentir sôbre as lavouras novas e replantas, sendo que a realização destas últimas, em muitos casos, teve que ser interrompida, devendo prosseguir em março.

Realizou-se durante o mês o corte das leguminosas plantadas com finalidade de adubação, as quais, na maior parte dos casos, são deixadas sôbre o solo até a decomposição, sendo, às vezes, imediatamente enterradas. Procedeu-se ainda a outras adubações orgânicas e minerais.

Em consequência das condições de tempo reinante, houve quedas de frutos em algumas regiões, mas em pequenas proporções.

As carpas estão, de modo geral, em dia, procedendo-se já, em muitas propriedades a meia arruação, pois os frutos originados das primeiras floradas já estão em maturação.

Quanto à incidência de pragas, notaram-se ataques moderados de "bicho mineiro" e broca. Os focos de cochonilhas verde, parda e branca, têm diminuído em algumas regiões e aumentado em outras, sendo que as duas primeiras têm sido combatidas, em parte, com óleos miscíveis e a última com calda sulfo-cálcica.

Algodão:— Nos principais setores agrícolas no tocante à produção algodoeira, essa cultura foi sensivelmente prejudicada pela escassez de chuvas que, iniciada em janeiro, prolongou-se por grande parte do mês de fevereiro.

No setor de Presidente Prudente, segundo os relatos dos agrônomos regionais, esperam-se quebras de produção

que variam de 10% a 30%, conforme a região. Em grande parte dos Setores de Paraguassú, Marília e Araçatuba, também esta cultura foi prejudicada pelo tempo reinante.

Em outras zonas do Estado os prejuízos foram variáveis, havendo, porém, muitas delas em que o tempo decorreu favorável à cultura do algodão.

Já em fins de fevereiro, iniciou-se a colheita em muitas regiões agrícolas variando de Cr\$ 13,00 a Cr\$ 20,00, o pagamento por arroba colhida.

A abertura das maçãs, em muitos casos, realizou-se precocemente, em virtude da seca aliada à intensa insolação.

O ataque de pulgão diminuiu, mas, de modo geral, aumentou a incidência de outras pragas, como a lagarta rosada, lagarta das maçãs, coruquerê, percevejos e broca da raiz. A intensidade da infestação dessas pragas é muito variável nas diversas regiões, estando as mesmas sendo combatidas normalmente. No setor agrícola de Barretos ocorreu ataque intenso de coruquerê, havendo queixas por parte dos cotonicultores de que as misturas de B.H.C., D.D.T. e enxofre (3.5.40 e 3.10.40), não foram suficientes para controlar esta praga.

Arroz:—A ocorrência de chuvas reduzidas e, principalmente, mal distribuídas, isto é, sob a forma de mangas, foi bastante hostil às lavouras de arroz em geral, e mais especialmente, às mais adiantadas, que se encontravam em início de cacheamento. Houve em alguns destes casos, prejuízos praticamente totais. A falta de chuvas convenientes, foi agravada pela forte insolação, reinante durante o transcurso de quase todo o mês. As lavouras de espigão muito sofreram com a seca, sendo mesmo de se esperar uma grande redução na sua safra. Em virtude da seca, que desanimou os agricultores, da falta de braços e outras vezes falta de organização, muitas lavouras foram invadidas pelo mato; de modo geral as carpas foram reiniciadas. A colheita já teve início, mas em poucas culturas.

Milho:— Devido à estiagem e elevadas temperaturas, as lavouras deste cereal ressentiram-se enormemente, prevendo-se uma queda acentuada na produção prevista. As plantações mais tardias apresentam um bom aspecto ao lado de um desenvolvimento mais regular, tendo melhorado com as últimas chuvas. As lavouras apresentam-se desiguais devido à grande porcentagem de replantas; as plantadas em setembro sofreram grande prejuízo na época do florescimento. Os tratamentos culturais em média geral foram bons.

Cana de açúcar:--É satisfatório o estado geral das culturas, apesar da seca atravessada, que veio retardar um pouco o seu desenvolvimento.

Realizou-se durante o mês o plantio de novas lavouras; esta operação não alcançou um ritmo normal, pois as condições do tempo atrasaram as arações e mesmo o desenvolvimento das mudas.

O interesse por mudas selecionadas é grande.

As lavouras estão "no limpo", pois as carpas foram facilitadas pela seca

Feijão:--Encerrou-se a colheita do "feijão das águas", na qual houve uma grande quebra de produção.

O plantio do feijão "da seca", que em algumas regiões teve início em janeiro, prosseguiu durante o mês de fevereiro.

Batatinha:-- No setor agrícola de Presidente Prudente preparam-se os agricultores para o plantio da batata "da seca", que apresenta ho mesmo um interesse bem maior que a cultura "das águas". Geralmente aproveitam para a batatinha, a terra onde foi colhido o amendoim.

Em São José dos Campos foi muito grande a procura de sementes durante o mês de fevereiro, havendo dificuldade na sua obtenção.

Amendoim:--Durante o mês de fevereiro processou-se a colheita da maior parte do amendoim das águas, sendo que, em muitas regiões, ela está praticamente terminada. O tempo reinante durante o mês facilitou essa operação.

Os lavradores estão preparando o solo para o plantio da cultura "da seca", havendo mesmo algumas áreas já semeadas.

A queda de preços que tem se verificado está alarmando e provocando desânimo entre os produtores.

Tomate:-- Algumas lavouras, em número reduzido, foram transplantadas no corrente mês. As sementeiras também se processaram em pequena escala. A falta de chuvas tem favorecido o estado geral das lavouras existentes, principalmente no que diz respeito ao controle de pragas e moléstias. A partir de fins de março deverão ter lugar as sementeiras referentes à cultura da seca e que normalmente são as maiores.

Uva:- Tempo muito firme, sem chuvas, completamente anormal para esta época do ano. Verificou-se uma forte estiagem no período de 1 a 20 do mês, acompanhada de um sol abrazador, com temperatura elevadíssima, muito acima do que se observa normalmente. Somente depois daquela data é que ocorreram chuvas, ainda acompanhadas de pedras, ocasionando alguns danos nos vinhedos atingidos. Safra praticamente terminada, com resultados um tanto surpreendentes com relação a quebra havida. O sol que se fez sentir nos meados deste mês, ocasionou sérios prejuízos à uva ainda por colher, determinando a paralização e desequilíbrio do metabolismo da videira. Os vinhedos cujas safras já estão terminadas, acham-se praticamente abandonados, ficando neste estado até início dos trabalhos de adubação e corte de forragem que deverão ser iniciado no próximo mês.

Algumas culturas, recebem nesta época plantação de leguminosas, sendo a mais satisfatória o feijão de porco, que alcança ainda bom desenvolvimento devido ao resto de umidade das chuvas.

Figo:- A falta de chuvas, durante o mês, não afetou a parte vegetativa das figuras, uma vez que é satisfatório o seu aspecto. Por outro lado, essa mesma falta d'água dificultou o processo de maturação dos frutos, o que refletiu significativamente na produção, acarretando elevação dos preços do figo. Em consequência da relativa produção do mês, os tratamentos referentes à figueira foram executados de maneira normal com intensidade relativa à produção. Assim, a aplicação da calda bordaleza nos figos se restringiu à época de chuvas graças à brotação nova e umidade ambiente, que poderia favorecer o desenvolvimento de alguma moléstia.

Laranja:- A precipitação pluviométrica relativamente baixa, aliada à má distribuição e ao sol escaldante, provocou a morte de plantas nos pomares recém instalados bem como impediu o prosseguimento de novos plantios. Nas zonas mais beneficiadas pelas mangas d'água, foi menor a porcentagem de baixas.

Novos plantios deverão ter prosseguimento em março caso normalizem as chuvas. O estado dos pomares é geralmente bom, e graças aos preços alcançados pelo produto, são eles atualmente alvos de melhores tratamentos, embora estes ainda deixem a desejar. No mês de março deverá ser iniciada a colheita das variedades precoces.

 SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No interior:— Nada de novo a acrescentar ao que foi mencionado no mês passado, isto é, permanece inalterável a situação do farelo e farelinho de trigo com a distribuição irregular aos avicultores.

O estado sanitário do rebanho é bom, tendo sido nota dos apenas casos esparsos de coriza, sem gravidade, porém.

Conforme é assinalado nos relatórios dos Agrônomos Regionais, a produção vem diminuindo em consequência da "muda" das galinhas.

Ovos:— A elevação de preços constatada no mês anterior não sofreu solução de continuidade, prosseguindo ininterruptamente durante todo o mês de fevereiro. Os preços de atacado passaram de Cr\$ 18,40 para Cr\$ 20,40, significando, portanto, um aumento de 10,8%, enquanto os de varejo, passaram de Cr\$ 22,00 para Cr\$ 24,00, uma diferença por conseguinte de 9,1%.

Em relação ao ano passado (de acôrdo com os preços no varejo, da Prefeitura de São Paulo, publicados no número anterior do Boletim) a elevação deste ano foi ligeiramente maior, embora inferior à média do período 1949/54, conforme se poderia constatar do quadro abaixo:

Preços de ovos no varejo
em números índices

	Média 1949/54	1954	1955
Janeiro	100	100	100
Fevereiro	113	105	109

A alta de preços se verificou em todos os tipos, quer superiores quer inferiores, conforme poderá ser notado no quadro I, o mesmo se constatando para os ovos caipiras.

As vendas de ovos de granja de cinco Cooperativas e Avisco passaram de 1 043 235 dúzias no mês de janeiro para 925 974 dúzias, neste mês, significando, portanto, uma diminuição de 11,3%. Esta diminuição, é entretanto, normal, pois, de acôrdo com o volume de vendas das Cooperativas, no período 1949/1951, a diferença entre os meses de janeiro e fevereiro

Quadro I

	Fevereiro 1955		Janeiro 1955	
O V O S (preço por dúzia)				
ATACADO.....	20,40		18,40	
VAREJO	24,00		22,00	
COTAÇÕES (ovos de granja-caixa 30 dúzias)				
Tipos	<u>C. branca</u>	<u>C. vermelha</u>	<u>C. branca</u>	<u>C. vermelha</u>
Especial.....	691,00	711,00	623,00	643,00
A	670,00	690,00	594,00	614,00
B	648,00	648,00	575,00	575,00
C	565,00	565,00	509,00	509,00
D	520,00	520,00	444,00	444,00
<u>A V E S</u>				
ATACADO				
Frangos e galinhas (p/cabeça)	31,60		32,30	
Frangos (p/kg abatido).....	42,70		42,70	
Galinhas (p/ kg abatido).....	37,80		39,10	
Perus (" " ").....				
Até 5,5 kg.....	60,30		63,70	
De 5,5 a 7 kg.....	77,70		80,00	
De 7 kg acima.....	81,00		84,30	
Pintos de 1 dia (Preço de venda)				
<u>New Hampshire:</u>				
Mistos	8,60		8,60	
Machos	6,20		6,20	
Fêmeas	13,80		13,80	
<u>Leghorn:</u>				
Mistos	8,50		8,50	
Machos	1,10		1,10	
Fêmeas	14,90		14,90	
VAREJO (por cabeça)				
Frangos	70,00		70,00	
Galinhas	70,00		70,00	
<u>R A Ç Õ E S (Posto S. Paulo p/kg)</u>				
	<u>Mín.</u>	<u>Máx.</u>	<u>Mín.</u>	<u>Máx.</u>
P/pinto de 1 a 30 dias	2,75	3,40	2,75	3,40
" " " 30 a 90 dias.....	2,75	3,20	2,75	3,20
Frangas até postura	2,64	3,20	2,64	3,20
Postura.....	2,75	3,30	2,75	3,30
Reprodução	2,58	3,40	2,58	3,40
Farelo de trigo (p/saco 30 kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo (p/saco 30 kg)	-	34,00	-	34,00

* Preços médios ponderados e cotações de aves, ovos e rações, calculados pela Subdivisão de Economia Rural—Preço de varejo—Pref. de S. Paulo

oscila em torno de 20%, notando-se que neste mês a diferença foi abaixo daquela média, conforme se poderá verificar do quadro abaixo:

Vendas de ovos das Cooperativas
em números índices

	Média 1949/54	1954	1955
Janeiro	100	100	100
Fevereiro	80	92	887

Em relação ao ano anterior, (1954), as vendas no mês de fevereiro do grupo atacadista referido foram sensivelmente menores, pois, enquanto naquele ano as vendas atingiram a ... 1 237 215 dúzias, neste ano alcançaram a 925 974 dúzias, ou seja, 311 241 dúzias de diferença, que, em percentagem significam 25,1%.

Esta diferença confirma a quebra verificada no mês de janeiro, o que poderia ser atribuído a uma perda de posição daquele grupo no mercado de São Paulo, com a remessa de ovos para o Rio de Janeiro. Deve ser observado que em 1955, houve o Carnaval, mas, de qualquer forma, as entradas foram bem menores do que no ano passado, confirmadas pela elevação de preços que foi maior neste ano, conforme demonstram os números índices dos preços de ovos no varejo (100 para 105 em 1954 e 100 para 109 em 1955).

Aves:— Os preços de frangos por quilo abatido permaneceram estáveis, no passo que os preços de galinhas sofreram reduções, tanto as abatidas como as vivas. Este abaixamento de preços de galinhas é, entretanto, normal, pois esta é a chamada época da safra, e, dado o maior volume de entrada de aves provenientes do "descarte" dos rebanhos de poedeiras os preços caem.

Perus:— Ligeira redução nos preços por quilos abatido, sem significação, porém.

Pintos de 1 dia e Rações:— Inalterável as cotações dos mesmos no mês de fevereiro.

* * *

PREÇOS MEDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
FEVEREIRO DE 1955*

ESTORES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO	ALGODÃO CAROÇO	MILHO	CAFÉ		AMENDOIM	MAMONA BATATA		CEDOLA
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Em casca	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por
	Sacs. 60 kg	Sacs. 60 kg	60 kg	arroba	60 kg	Sacs. 40kg	Sacs. 60kg	Sacs. 25 kg	quilo	60 kg	arroba
Araçatuba.....	385,70	644,10	689,90	-	146,60	768,10	2 108,80	93,80	2,80	-	-
Araraquara.....	420,40	937,80	706,90	-	169,10	640,90	2 100,00	103,80	2,90	135,00	-
Avaré.....	412,70	661,30	656,00	-	135,30	620,40	1 924,70	-	-	-	131,30
Bauré.....	402,00	681,90	678,20	-	151,50	638,60	1 959,00	92,10	2,60	260,00	110,00
Bebedouro.....	395,50	657,50	662,80	-	135,10	651,00	2 061,00	87,40	2,90	224,40	-
Bragança Paulista.....	350,00	558,20	580,20	-	173,60	781,00	1 806,30	100,00	-	165,90	100,00
Campinas.....	454,80	708,60	697,30	-	156,00	683,90	1 973,30	-	-	283,30	115,10
Catanduva.....	417,90	695,50	676,30	-	162,80	697,50	2 062,90	91,00	2,10	178,00	120,00
Itapetininga.....	399,10	718,50	642,20	-	144,30	-	-	-	-	-	126,10
Jad.....	474,00	717,30	782,60	-	148,30	663,70	2 001,40	-	3,30	244,20	-
Marília.....	382,30	671,10	635,80	-	132,20	717,10	2 171,80	90,30	2,40	-	-
Paraguassú Paulista.....	405,60	730,80	557,50	-	120,80	618,00	2 128,10	90,00	2,50	216,60	-
Piracicaba.....	473,20	740,10	725,50	-	162,30	605,20	1 759,90	80,00	-	158,60	113,20
Pirassununga.....	449,40	769,40	634,00	-	163,90	772,90	2 112,10	110,00	-	420,60	104,00
Pros. Prudente.....	386,00	630,90	706,30	-	122,10	650,00	2 186,40	88,70	2,60	294,00	-
Ribeirão Preto.....	427,10	683,60	495,10	-	141,70	669,50	1 998,80	79,50	2,80	-	133,30
S. J. do Rio Preto.....	374,20	593,00	558,20	-	149,60	695,70	2 050,90	102,40	-	184,30	-
São Paulo.....	480,00	700,00	700,00	-	183,30	-	-	-	-	-	100,00
Santos.....	315,00	675,00	775,00	-	-	-	-	-	-	233,30	-
Taubaté.....	401,10	640,00	580,00	-	166,70	-	1 800,00	-	-	-	105,00
Preço ponderado do Estabelecimento em fevereiro de 1955.	399,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20
Idem em janeiro 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,00	106,80	2,70	300,50	94,70
Idem em dezembro 1954	414,10	677,80	440,40	-	132,20	724,50	2 095,50	137,50	2,90	329,90	81,50
Idem em novembro 1954	395,49	604,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	89,70
Idem em outubro 1954	395,80	652,70	296,20	118,30	99,90	754,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80
Idem em setembro 1954	333,20	642,00	275,10	119,80	95,20	780,70	2 281,20	119,70	2,90	358,00	138,40
Idem em agosto 1954	370,30	618,90	306,70	101,00	96,10	782,50	2 180,20	115,40	2,80	360,60	147,00
Idem em julho 1954	369,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,60	125,00
Idem em junho 1954	396,30	655,20	107,20	108,60	709,10	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	130,00
Idem em maio 1954	418,60	675,50	257,20	104,60	110,90	699,70	2 253,50	110,00	2,70	292,10	98,00
Idem em abril 1954	381,60	658,80	168,40	110,50	106,60	745,40	2 400,50	118,00	2,60	295,70	86,00
Idem em março 1954	323,40	580,60	145,30	106,80	117,70	673,30	2 200,20	118,00	2,80	213,60	84,00
Idem em fevereiro 1954	333,60	587,00	159,10	-	132,10	611,20	2 072,10	114,60	2,70	170,70	76,00

* Dados de 1954 sujeitos a revisão posterior.

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:- A estiagem ocorrida nos últimos dias de janeiro e em quasi todo o mês de fevereiro tornou regulares as condições das pastagens que eram muito boas durante o mês passado. É grande o interesse pela limpeza das pastagens na região de Santo Anastácio que se encontravam infestadas de "leiteiro" e "amargoso".

Gado de corte:- As invernadas da alta sorocabana e noroeste encontram-se lotadas, e o custo do boi magro é o já registrado anteriormente, ou seja em torno de Cr\$ 3 000,00. Os negócios de boi gordo estão se realizando normalmente, apesar do alto preço do produto. As invernadas em Santo Anastácio estão sendo arrendadas na base de Cr\$ 40,00 por cabeça e por mês.

Os abates verificados nos principais frigoríficos durante o mês de fevereiro foram:

Frigoríficos	Boi	Vaca	Vitelo	Total	janeiro a fevereiro
Armour.....	10 968	1 143	145	12 256	29 754
Wilson.....	13 311	295	284	13 890	32 377
Anglo.....	13 025	2 289	-	15 314	30 490
Swift.....	7 481	1 813	149	9 443	20 333
Sto. Amaro.....	1 921	-	74	1 995	4 323
Total.....	46 706	5 530	652	52 888	117 267

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo - Preço de compra até 15/3/55, posto Frigorífico por arroba.)

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Bois de consumo	Cr\$. 275,00
Vacas gordas	240,00
Carreiros gordos..	240,00
Gado tipo conserva	200,00
Torunos gordos....	240,00
Vitelo gordo(kg)..	270,00

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

Novilhos gordos	Cr\$. 285,00
Vacas gordas	240,00
Torunos gordos.....	240,00
Carreiros gordos.....	240,00
Gado tipo conserva...	200,00
Vitelo gordo.....	270,00

A cotação, com exceção do tipo "novilhos gordos" que sofreu uma alta de Cr\$ 15,00 por arroba, permaneceu a mesma já verificada no mês passado.

Gado de leite:- A estingem de fevereiro e a falta absoluta dos resíduos de algodão e trigo ocasionaram ligeira baixa de produção de leite. Continua bastante agitado o meio leiteiro, devido ao baixo preço do produto. Satisfatório o estado sanitário do rebanho, e boas as perspectivas de produção com as chuvas ocorridas no fim do mês de fevereiro e princípio de março.

Suínocultura:- Verifica-se ainda ser grande o interesse pela exploração porcina, principalmente em Itararé e redondezas, onde essa exploração é reconhecidamente importante. Bastante alto ainda o preço de porco magro.

O abate dos principais frigoríficos foram:

Frigeríficos	Armour	Wilson	Anglo	Swift	Sto.Amaro	Total
Nº de porcos abatidos	4 032	4 494	-	2 719	1 190	12 435

Cotação:- (Fornecida pela Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo - Preço de compra até posto Frigorífico.)

Frigerífico Armour S/A

Suíno gordo - média de 75kg
Cr\$ 390,00 por arroba

Frigerífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo - média de 80kg
Cr\$ 390,00 por arroba

PERIÓDICOS EXISTENTES NA BIBLIOTECA DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

NOTA: - O presente índice abrange os exemplares de periódicos publicados até dezembro de 1954. Nota-se, porém, que todas as publicações aqui anotadas, salvo aquelas cuja edição foi interrompida, continuam a nos ser enviadas regularmente.

PRODUÇÃO DE LÍMÃO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE LINZER

(Produção total do Estado de São Paulo)
São Paulo, Departamento Estadual de Estatística.
1945, 1946, e 1947

PRODUÇÃO DE MACÊ

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE MALVA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1950
a
1954

PRODUÇÃO DE MAMONA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1940
a
1954

PRODUÇÃO DE MAMONA

(São Paulo, estimativa, segundo os municípios)
São Paulo, Departamento Estadual de Estatística.
1948

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1940
a
1954

PRODUÇÃO DE MANGA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE MARMELO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE MEL DE ABELHA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1945
a
1954

PRODUÇÃO DE MILHO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE MILHO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1940
a
1954

PRODUÇÃO DE MILHO

(São Paulo, estimativa, segundo os municípios)
São Paulo, Departamento Estadual de Estatística.
1940 e 1947

PRODUÇÃO DE MURUMBU

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1950
a
1953

PRODUÇÃO DE NOZES

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE OITICICA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1936
a
1954

PRODUÇÃO DE ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS

(Brasil, por espécies, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1933
a
1953

PRODUÇÃO DE ORIGEM ANIMAL (global)

(Brasil, segundo as espécies, produtos, subprodutos e Unidades Federadas)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1940
a
1953

PRODUÇÃO DE PALMA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1950
a
1953

PRODUÇÃO DE PÊRA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE PEIXADO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1943
a
1953

PRODUÇÃO DE QUEIJO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE PIACAVA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1920
a
1954

PRODUÇÃO DE PIMENTA DO REINO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1934

PRODUÇÃO DE SALICICÁDIA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil, Ministério da Agricultura. S.E.P.
1948
a
1953

PRODUÇÃO DE SEBO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1948

a
1953

PRODUÇÃO DE TANNERINA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1952, 1953 e 1954

PRODUÇÃO DE YIMBÓ

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1938

a
1953

PRODUÇÃO DE TOMATE

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1949

a
1954

PRODUÇÃO DE TRIGO

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1940

a
1954

PRODUÇÃO DE TUBAIA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1950

a
1953

PRODUÇÃO DE TINGIBÉ

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1944

a
1954

PRODUÇÃO DE UVA

(Brasil, segundo as Unidades da Federação)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1940

a
1954

PRODUÇÃO DEFRUTIVA VEGETAL (global)

(Brasil, segundo as espécies e as Unidades Federadas)
Brasil. Ministério da Agricultura. S.E.P.
1945

a
1953

(Continua no próximo número)

NOVOS PERIÓDICOS RECEBIDOS A PARTIR DE JANEIRO DE 1954**"Anais"**

Portugal. Ministério das Colónias. Junta de Investiga-
ção Colonial, Lisboa.

"Anuario statistic tessali"

Instituto Coloniero Italiano, Milão.

"Anuário do Forum Paulista de Fruticultura"

São Paulo. Piracicaba.

"Boletim de informações"

Câmara de Comércio Belgo Brasileira e Luxemburguesa no
Brasil, Rio de Janeiro.

"Bole

"Boletim do Forum Paulista de Fruticultura"

São Paulo, Piracicaba.

"Boletim informativo"

Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro.

"Boletim brasileiro"

Oficina Comercial del Gobierno del Brasil en Mexico.

"Cereais"

São Paulo. Bolsa de Cereais.

"Chácaras e quintais"

Chácaras e Quintais Ltda., São Paulo.

"Coffee Annual"

Pan American Coffee Bureau, New York.

**"Commerce Japan: revista mensual de comércio interna-
cional"**

Japan Chamber of Commerce and Industry, Tokio.

"Commodity yearbook"

Commodity Research Bureau, New York.

"Compendio de E.C.O.A."

Estados Unidos, Department of Agriculture, Washington.

"Estudos e ensaios"

Portugal. Ministério das Colónias. Junta de Investiga-
ção Colonial, Lisboa.

"Exposição geral da situação económica do Brasil"

Conselho Nacional de Economia, Rio de Janeiro.
1952, 1953 e 1954

"Fedecafe"; boletim semanal sobre café"

Federacion Cafetalera Centro America, El Salvador.

"Fomento Agrícola"

São Paulo. Secretaria da Agricultura. Divisão de Fo-
mento Agrícola.

"Grassland progress"

Estados Unidos. Department of Agriculture, Washington.

"I.C.B.; boletim mensal"

Instituto de Cacau da Bahia, São Salvador

"Informações estatísticas"

Goia. Departamento Estadual de Estatística.

"Informe sobre la produccion rural argentina"

Sociedade Rural Argentina, Buenos Aires.

"Japon Comercial"

Japon Comercial S/A, Osaka.

**"Journal of the Agricultural Society of Trinidad & To-
bago"**

Trinidad, Port of Spain.

"Mercado de trabalho"

São Paulo. Secretaria de Trabalho, Indústria e Comércio.

(Continua no próximo número)

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955

PRODUTOS	(*)		PRODUTOS	(*)	
	Janeiro	Fevereiro		Janeiro	Fevereiro
ADUBOS					
Adubos	384	535	Cacáu	92	79
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	28	29	Carne	73	382
Vinho de mesa	1 622	2 330	Carne de porco	-	14
Outras bebidas	21	37	Castanha	16	19
CEREAIS			Cebola	2 197	4 311
Arroz	7 197	9 831	Cêco	121	229
Aveia	42	7	Cêco ralado	12	-
Covada	610	361	Condimentos	-	-
Milho	-	-	Conservas	698	592
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	30	17
Cêra de abelhas	5	-	Ext. tomate	93	23
Crina (ani. e veg.)	34	43	Far. mandioca	235	236
Pele	41	57	Outras farinhas	26	1
DIVERSOS			Fécula mandioca	34	64
Fumo em fôlha	858	827	Feijão man	382	1 510
FIBRAS E FIOS			Leite de cêco	3	-
Algodão	1 837	1 071	Lentilha	41	24
Carô	95	-	Peixe	32	40
Cêco	-	-	Pimenta	7	3
Juta	333	-	Sal	18 891	15 799
Lã	736	842	Tapioca	-	-
Malva	221	205	MADEIRAS		
Paina	1	1	Canela	52	-
Plaçaba	141	140	Cedro	19	-
Sisal	197	50	Babaia	153	-
Vacina	-	-	Freijó	53	10
Fios de algodão	-	5	Peroba	3	-
Fios de cêco	-	-	Pinho	1 465	1 311
ÓLEOS E GORD. VEGETAIS			Sucupira	-	-
Cêra de carnaúba	1	13	Madeira n. e.	55	299
Cêra de ouricuri	-	1	PRODUTOS HERVANARIA		
Manteiga de cacáu	18	16	E SEMENTES		
Óleo de babaçá	160	39	Alpiste	-	3
Óleo de caroço algodão	381	345	Babaçá	1 102	915
Óleo de cêco	-	-	Garará	9	-
Óleo de linhaça	165	84	Gergelim	155	30
Óleo de oiticica	14	9	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafráz	6	15	Semente ucuúba	-	-
Óleo de tungue	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	16	70
Sêbo de ucuúba	-	-	Torta de cacáu	-	23
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Torta n. e.	-	-
Açúcar	11 777	4 338	TRIGO E FAR. DE TRIGO		
Banha	320	348	Farinha de trigo	90	52
Batata	-	-	Trigo em grão	1 279	4 778

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio da Associação Comercial de São Paulo.

(*) - Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(toneladas)

PRODUTOS	*		PRODUTOS	*	
	Janeiro	Fevereiro		Janeiro	Fevereiro
ADUBOS					
Clorato de potássio	3 746	6 022	Castanha	-	-
Fosfato	4 791	6 294	Cevada	124	1 487
Salitre do Chile	-	6 592	Damasco	-	1
Sulfato de Amônio	601	1 595	Ervilha	10	-
Sulfato de potássio	100	440	Ext. tomate	-	-
Superfosfato	14 118	7 218	Figo seco	-	-
Hiperfosfato	2 800	2 393	Grão de bico	27	-
Adubo químico n.e.	664	540	Leite em pó	11	3
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado	2 066	1 377	Lentilha	-	-
Grampos p/côrca	202	32	Maçã	68	508
BEBIDAS					
Aguardente	-	4	Malte	1 940	2 489
Champagne	2	-	Malte cevado	850	981
Uisquis	6	4	Melão fresco	48	242
Vinho de mesa	41	12	Nozes	2	4
Outras bebidas	4	6	Peixe	2	4
FERRAMENTAS					
Enxadas	-	-	Pera	894	1 413
Foice	-	-	Perú congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	68	74
FIBRAS E FIOS					
Fibra de cânhamo	-	19	Pimenta em grão	-	1
Fibra linho	-	10	Tâmara	1	4
Fios algodão	-	-	Uva fresca	-	274
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	14	7
Fios lã	9	3	ÓLEOS E Gorduras Vegetais		
Fios linho	122	101	Azeite de oliva	381	226
Fios ralek	-	-	Óleo de pinho	3	-
Jute	-	-	MÁQUINAS		
Lin	2	1	Tratores e pertences	762	794
ALIMENTÍCIOS					
Alho	151	488	PRODUTOS HORTIVÁRIOS E SEMENTES		
Amêixa fresca	108	838	Alpiste	-	-
Amêixa seca	34	-	Jarina	-	-
Arroz	9	4	Lúpulo	18	121
Arroz	8	-	Palha de guiné	20	118
Asafrão	353	664	Sementes e flores	-	3
Aveia	142	642	Sementes de horta	-	-
Aveia	7	-	PRODUTOS QUÍMICOS		
Macalhão	142	1 395	D.D.T. em pó	-	-
Manteiga (e semente)	3 565	479	Fungicidas	32	16
Canola	-	-	Hexacloreto benzeno	3	-
Crave	-	-	Inseticida	257	48
			Óleos essenciais	2	1
TRIGO E FAR. DE TRIGO					
			Farinha de trigo	6 500	-
			Farinha em grão	47 930	37 788

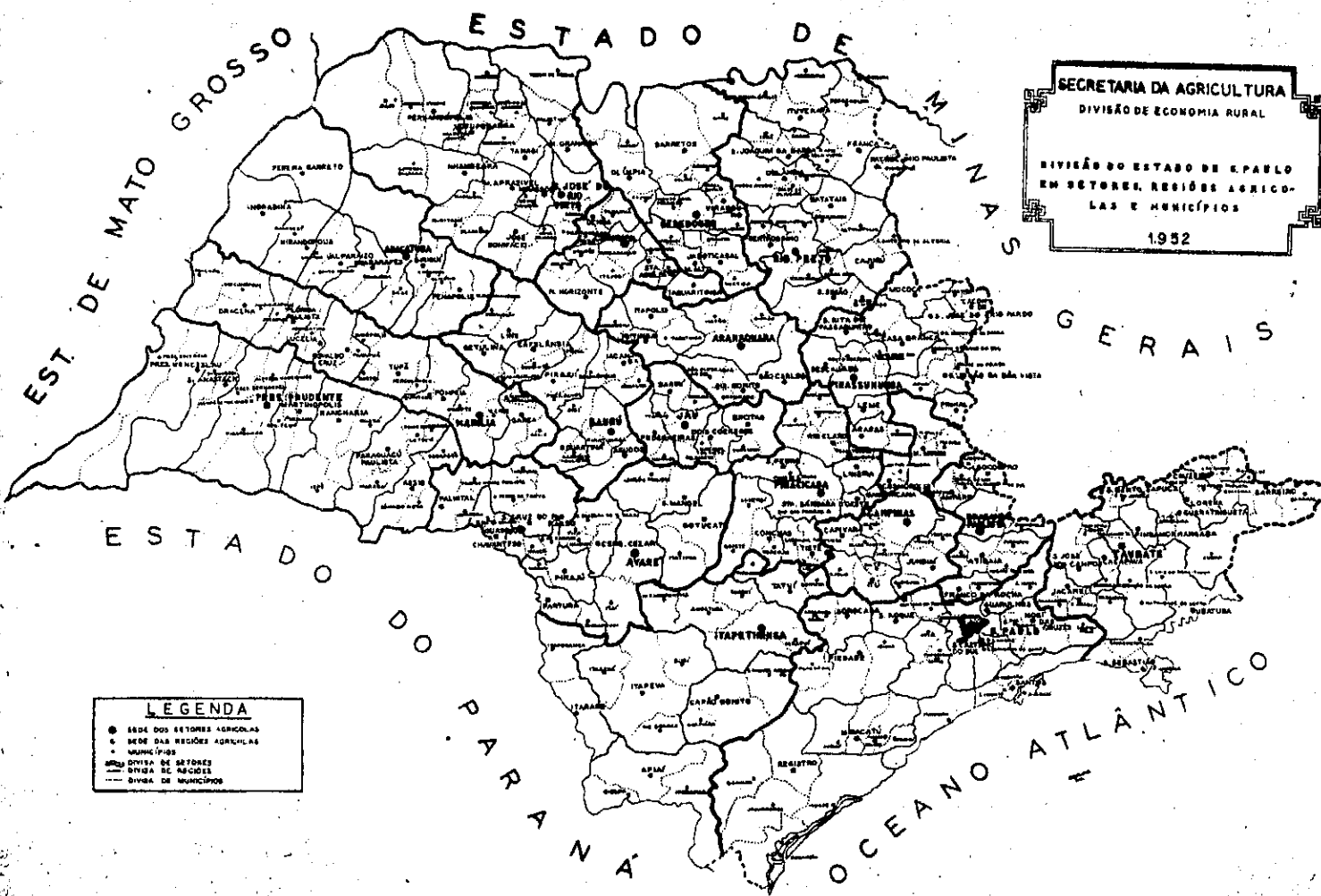
Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.
(* - Dados suscetíveis de aumento.)

EXPORTAÇÃO PARA O EXTRANGEIRO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1954
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro a Dezembro	Janeiro	Fevereiro
1 - Café	5 207 024	871 361	250 678
2 - Algodão em rama	276 865	11 272	...
Algodão "linteras"	23 016	1 662	...
2 Resíduos de algodão	3 851	223	...
Piolho de algodão	746	-	...
3 - Milho	4 034	2 032	4 362
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	13	-	-
Amendoim descascado	-	-	-
Mamona	2 354	502	1 879
Chá	325	28	14
Fécula de mandioca	2 037	507	-
Óleo de limão	0	-	-
Herva mate	-	-	-
Laranja(caixa)	275 850	-	-
Banana (cachos)	11 957 473	906 929	1 021 390
4 - Banana Flakes	142	-	43
Bambu	76	11	5
Caféina	-	-	-
Cacáu	410	-	-
Carne em conserva	24	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	2	-	-
Cérea de carnaúba	6	-	-
Cérea de abelhas	-	5	25
Couros curtidos	1	-	-
Couros de porco curtido	-	-	-
Couros salgados e secos	7 857	352	1 930
Crina animal	24	-	-
Farinha de chifres e ossos	249	25	46
Farinha de sangue	-	25	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçú	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	-	0	9
Fumo em folhas	-	-	-
Glândulas congeladas	111	-	1
Madeiras	58	-	4
Manteiga de cacáu	11	-	-
Mentol	189	22	25
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	10	3	-
Óleo de hortelã	143	19	9
Óleo de mamona	1 168	800	467
Óleo de sassafraz	82	13	20
Óleo de tungue	-	-	-
Ossos	218	10	50
Pelos silvestres	428	92	16
Resíduos de fiação	107	-	-
Resíduos de algodão	-	-	-
Sangue seco	1 214	50	152
Tecidos de algodão	-	-	1
Torta de cacáu	5	-	-

Fontes:- 1- Instituto Brasileiro do Café
2- L.Figueiredo S/A

3-Divisão de Economia Rural
4-Associação Comercial de Santos.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS